

Projeto Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil, Aprovado no MEC, Articula Cinco Universidades Públicas e Muita Ousadia



A Universidade Federal de Lavras (UFLA), através do Departamento de Educação, respondendo a Edital/2009 do Ministério da Educação (MEC), Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação - FNDE/Direitos Humanos e Meio Ambiente e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), aprovou projeto intitulado "Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil", que envolve cinco universidades públicas. A coordenação geral é exercida pelas professoras doutoras do referido departamento, Cláudia Maria Ribeiro e Ila Maria Silva de Souza.

O objetivo é qualificar técnica e politicamente 500 professoras e professores que atuam na educação infantil, visando implementar a educação para as sexualidades e gênero para crianças de 0 a 6 anos de forma intencional e sistemática nas instituições de educação infantil.

Este projeto é concebido em sete linhas de ação envolvendo as universidades Federal de Juiz de Fora (UFJF), Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Federal de Lavras (UFLA), Unicamp e USP-Leste. Cada universidade participante possui uma coordenação adjunta e cinco bolsistas, acadêmicas/os destas universidades.

Sendo assim, para qualificar 500 profissionais da Educação Infantil as universidades, que já possuem experiências e atuam na formação de educadoras e educadores, realizarão, cada uma, um curso de formação para 100 profissionais da

Educação Infantil com duração de 80 horas.

Outra linha de ação do Projeto Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil, é a formação de um grupo de estudos e trabalho composto pela equipe de docentes das cinco universidades, com vistas a aprofundar o referencial teórico, planejar, executar e monitorar as atividades, bem como, pesquisar e problematizar os conceitos de gênero, sexualidades e suas relações com as infâncias e a construção das identidades. O desenvolvimento deste Projeto contempla, ainda, a elaboração de "Projetos de Intervenção Educacional nas Escolas" que serão elaborados e apresentados pelas cursistas. Docentes, cursistas e discentes farão também uma pesquisa colaborativa observando o cotidiano das instituições em que atuam as/os profissionais da Educação Infantil.

O registro acontecerá sob a forma de um livro contendo encartes, artigos, enfim, material didático para subsidiar teórico-metodologicamente as propostas curriculares da Educação Infantil e, fechando as ações, no final do ano, acontecerá um seminário em torno da temática Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil, apresentando as experiências e os resultados do referido Projeto.

Um projeto ousado e grandioso que realiza e desenvolve a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo processos educativos mais amplos e cumprindo com o dever de fazer chegar à população informação, divulgando conhecimentos com conteúdo, procurando tecer uma rede que, através de um jornal bi-mensal, um blog e página na internet, possibilite discussões e interfira na concretização de políticas públicas que foquem na temática abordada.

Formação de Discentes

"Um espaço privilegiado para articular o ensino, a pesquisa e a extensão na busca de

viabilizar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade". Esta frase está na apresentação do projeto quando se reporta a atuação de acadêmicas e acadêmicos que dele participarão. Para tanto, foi realizada uma formação com a participação de 60 pessoas das universidades, na cidade de Campinas/SP no período de 2 a 5 de fevereiro passado.

Esta ação do Projeto foi planejada para se constituir em uma formação constando de aprofundamento teórico nas temáticas de gênero, sexualidades, diversidade, concepção de infância e a construção das identidades no cotidiano das instituições de educação infantil bem como um encontro para as e os discentes se informarem das atividades a serem compartilhadas e executadas por eles e elas, tais como acompanhar as discussões no decorrer do curso, dar suporte para as cursistas, colaborar com a logística do curso, realizar visitas nas escolas, dentre outras atividades.

A troca de experiências entre docentes, discentes, convidados/as a falar sobre as temáticas que são pertinentes ao projeto, a integração, articulação e reflexão sobre a formação docente e as várias possibilidades ao se trabalhar com a educação para a sexualidade, diversidade e gênero nas instituições de Educação Infantil, foram contempladas.

Este encontro de toda equipe do Projeto foi o espaço onde os rumos para o desenrolar das atividades em 2010 foram traçados e numa construção coletiva surgiu "TEARES", este informativo que estará com todos e todas vocês a cada dois meses contemplando as linhas de ação do Projeto "Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil", na convicção de que esta ousadia é fruto do desejo impresso na letra da música de autoria de Milton Nascimento - Bola de Meia, Bola de Gude! "Não aceitar sossegado qualquer sacanagem ser coisa normal".



Agenda

DATAS DO CURSO EM CAMPINAS - UNICAMP

ABRIL 6 e 7 13 e 14 27 e 28	MAIO 4 e 5 11 e 12 18 e 19	JUNHO 8 e 9 15 e 16
AGOSTO 10 e 11 17 e 18	SETEMBRO 14 e 15 21 e 22	OUTUBRO 5 e 6 19 e 20

DATAS DO CURSO EM LAVRAS - UFLA

ABRIL 9 16 e 23	MAIO 7 e 14 21 e 28	JUNHO 11 e 18
AGOSTO 6 e 20	SETEMBRO 10 e 24	OUTUBRO 1 e 22

DATAS DO CURSO EM JUIZ DE FORA - UFJF

ABRIL 30	MAIO 1 28 e 29	JUNHO 25 e 26
AGOSTO 6 e 7 27 e 28	SETEMBRO 24 e 25	OUTUBRO 26 e 27

avaliações



Que bom... Que no curso tivemos oportunidade de vivenciar essa questão tão pertinente a qualquer época, essa que a construção social, cultural e médica "fez" dos gêneros e das sexualidades humana. Essa que é tida como natural, cheia de sombras, normas hierárquicas e exclusões, entre tantas outras funções. Essa temática abrange individualidades, inseguranças, preconceitos, desigualdades, excluídos e violências diversas, ao pensarmos sobre tais pontos trazemos luz para muitos conflitos, e pensando junto com outros, conhecemos e produzimos dúvidas, com pontos de vista diversos. A partir destes buscamos respostas, não universais, mas que nos impulsionem a continuar questionando as verdades que marcam as relações entre sexos, gêneros e desejos sexuais.

Que pena... Que não conseguimos entrar melhor os grupos para vermos as diversidades que carregamos, os medos e as dívidas. Acho que poderíamos ter estruturado momentos para tal, mas entendo que houve falta de tempo.

Que tal... Penso que o que falta para conseguirmos avançar mais nas temáticas de gênero e sexualidade são o passar do tempo, o pensar, o refletir, o duvidar e o questionar. Mesmo assim, acredito que devemos tomar cuidado ao criticarmos a norma, pois essa não é ruim nem boa, é sim, uma construção da humanidade. Temos que refletir sobre sua função em cada instância da vida para buscarmos uma justiça e igualdade ideal a cada diferença existente na nossa tão diversa humanidade.

*Julio Paulo de Moraes
UNICAMP*

Que bom! Foi muito bom ter podido conhecer pessoas diferentes, de cidades e universidades diferentes, que possibilitou um intercâmbio legal de experiências, práticas, saberes. Além disso, as discussões e temas trabalhados foram muito bons, pois tivemos um aprofundamento maior sobre os temas discutidos e a perspectiva teórica adotada. Apesar de já ter certas reflexões e leituras sobre os temas discutidos, o que foi trabalhado ajudou-me a aprofundar minhas reflexões e aumentar tantas outras inquietações.

Coordenadores e professores que estavam organizando eram muito competentes. Era visível a capacidade e domínio dos temas apresentados por eles, o que nos favoreceu no decorrer do curso. O interesse de todas as pessoas também foi muito positivo, isso foi percebido principalmente no momento de trabalho de grupo (comunicação/jornal), em que os envolvidos demonstraram interesse e disposição para trabalhar.

O material de formação também foi pertinente à proposta do projeto.

Que pena! Infelizmente acho que foi pouco tempo para o tanto de tema e para o tanto de coisa que tínhamos para discutir. Alguns aspectos poderiam ter sido mais aprofundados, mas devido a falta de tempo não foi possível. Acho que isso foi sentido principalmente pelas pessoas que estavam tendo os primeiros contatos com essas temáticas. Apesar disso acredito que trouxe muitas inquietações, o que fará com que estas pessoas busquem mais informações.

Que tal! Acho que o planejado é este. Só para reforçar, sugiro que os outros materiais de formação que vão ser distribuídos para os participantes do curso também devem ser disponibilizados para os bolsistas, para que haja uma formação intensiva também da equipe do projeto.

*Leonardo Francisco de Azevedo
UFJF/Juiz de Fora*

Que bom ter essa oportunidade de fazer parte de um projeto diverso e de múltiplas realidades. Cada experiência, cada palestra, cada diálogo e o conhecer outras pessoas com outros olhares, isso tudo nos faz mais sociáveis, mais compreensivos e consequentemente melhores.

Que pena! para falar a verdade não sei se é realmente pena, que nossa mente não está e nem é aberta a tudo, que não concordamos com tudo, mas isso é natural do ser humano, pois cada um de nós somos únicos em nossas diferenças e igualdades, e são essas controvérsias que nos levam a pensar e refletir que o "certo" nem sempre é o melhor a se fazer.

Que tal palestras e cursos não apenas para nós que participamos do projeto e para as 500 educadoras a serem formadas, mas também para a sociedade em geral.

*Morgana de Oliveira Faria
Física (Licenciatura) UFLA*

Para mim o maior aprendizado foi a reflexão sobre o respeito às diferenças. Diferenças estas que por mim foram observadas por outro viés, um ponto de vista que pode parecer contraditório mas que foge do abordado comumente por nós. Respeitar as diferenças não é só respeitar o estereótipo normativo de diferente, não é só respeitar o homossexual, o negro, o deficiente, o gordo ou qualquer categoria tomada por nós como diferente. É também respeitar e aprender a dialogar com o preconceituoso, o racista, o machista, etc. Nós sempre vamos encontrar pessoas diferentes da gente, pessoas mais e menos instruídas, pessoas que estão mais avançadas na discussão sobre algo e pessoas que ainda estão no processo inicial e também pessoas que realmente pensam diferente da gente. Um dos desafios do educador é saber lidar com as diferenças, com as suas e com a dos outros, ensinando ao mesmo tempo como se pode fazer isso.

Tudo é válido e tudo pode nos provocar reflexões. Gostei muito do tempo de formação, de conhecer pessoas e ideias novas e pretendo que este encontro possa repetir-se outras vezes.

Lauren Souza - UNICAMP

É difícil, muito difícil falar aqui tudo o que gostaria, precisaria de anos e mais anos para conseguir compor um texto dizendo dos "que bons" (e não é sorvete) do projeto, mas em resumo: acho que meu "que bom" vai para o projeto em si, para os coordenadores, para o grupo e para a brilhante capacitação!

Quanto ao "que pena", bem, difícil, gostei de tantas coisas. Então, pensei: "que pena" que o encontro acabou e "que tal" outro? Mas, creio que exista um "que pena" maior. Que pena que nem todos ali estavam realmente prontos. Entendo que o esforço é grande, mas existem barreiras que precisam ser rompidas dentro de nós mesmos para que se abra esse projeto, e reconheço que nem todas são fáceis. Por isso, "que pena" que nem todos estejam realmente prontos, que alguns desistam. "Que pena" que isso, esse tema, essas abordagens ainda incomodem muita gente.

E "que tal" incomodar mais? Talvez seja do incômodo que venham as problematizações, as (des)construções e as naturalizações das diferenças... "Que tal?!" "Que tal" sermos sinceros conosco mesmos, expor nossos limites, nossos pensamentos, nossas críticas e, até, nossas crenças?! "Que tal" fazermos disso tudo não só um projeto acadêmico, mas um projeto de vida?! "Que tal" irmos mais do que gênero e diversidade sexual e fazermos essas (des)construções e problematizações também em todas as outras diversidades?! "Que tal" inovarmos tudo, começando conosco?! Não será fácil, mas certamente é possível. E "Que tal" um novo grande encontro?! Talvez no fim do ano, para um debate final do projeto e a construção de nossos materiais; uma comemoração pelo (grande) passo dado. É difícil fazer essa avaliação, difícil falar disso; e "que bom" que seja difícil; "que pena" que as palavras ainda sejam restritas às sensações e outras experiências humanas; e "que tal" fazermos isso no fim do ano, pessoalmente?!

Creio que fico aqui, pela dificuldade em encontrar palavras pra prosseguir, deixando minhas saudades e desejo de boa sorte a nós e ao nosso projeto... "Viva e deixe viver" (ditado pagão).

*Dartagnan Abdias Silva
UFJF / ICH - CSO*

Expediente

Boletim Informativo TEARES Março/2010

Este jornal é uma ação do Projeto "Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil".
Edital/2009 Ministério da Educação - MEC / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD e Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação - FNDE/Direitos Humanos e Meio Ambiente.
Coordenação Geral: Cláudia Maria Ribeiro -DED/UFLA e Ila Maria Silva de Souza - DED/UFLA.
Coordenação Adjunta: Carolina Faria Alvarenga (DCH/UFLA); Elizabeth Franco Cruz e Natalúcia Matos Araújo (USP-Leste); Anderson Ferrari e Roney Polato de Castro (UFJF); Ricardo de Castro e Silva, Helena Altmann, Ana Maria Facioli Camargo, Maria Tereza Arruda Campos e Paulo Reis (FE/Unicamp); Constantina Xavier Filha (UFMS);
Jornalista Responsável: Fátima Ribeiro - Mtb 24.952
Editoração e Projeto Gráfico: Chris W. Sandy
Fotografia: Fátima Ribeiro
Tiragem: 3.000 exemplares
Impressão: Indi Gráfica Editora Ltda.

Editorial

Sexualidades de crianças pequenas...!?

As pontuações no título deste editorial são propositais: reticência, exclamação e interrogação, com vistas a incitar o leitor e a leitora a navegarem por entre as entonações que remetem às contradições que emergem quando a sexualidade de crianças pequenas está em pauta. Segundo o Dicionário Aurélio Basco da Língua Portuguesa as reticências indicam “interrupção do pensamento (por ficar, em regra, facilmente subentendido o que não foi dito) ou omissão intencional de coisa que se devia ou podia dizer, mas apenas se sugere, ou que, em certos casos, indica insinuação, segunda intenção, emoção”. As exclamações, segundo o mesmo dicionário, remetem a “voz, grito ou brado de prazer, alegria, raiva, tristeza, dor”. E as interrogações? Perguntas, perguntas, perguntas!

Perguntas que são geradoras de outras perguntas e, as respostas não são consensuais pois sexualidade humana e gênero imbricam-se com as diferenças: de valores, de religião, de crenças, de costumes, de concepções, de significações, que também se entrelaçam com o dito e o não dito, o pode e o não pode, prazeres e desprazeres, alegrias e tristezas, vergonhas, culpas, insinuações, segundas intenções... e haja reticências, exclamações e interrogações pois, as tensões e contradições estão longe de um ponto final.

Assim, as questões que serão elencadas pelas professoras participantes terão um solo fértil para serem fecundadas, proliferadas, problematizadas nas ações do projeto: Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil. Estudos, debates, conversas, filmes, dentre tantas atividades instigarão (re)pensar os significados que se entrelaçam, se entretecem com a sexualidade da criança pequena. Muitas pessoas partilhando saberes, exercendo poderes e questionando verdades na voz de docentes das universidades e das escolas de educação básica; discentes das universidades e... as crianças.

Na edição deste jornal um pouco da voz de um dos grupos de pesquisa e estudos que integram o Projeto; a voz docente dizendo do processo de formação de educadoras e educadores e, a voz discente – dessa vez, do graduando e da graduanda que integram, em sua formação, as discussões de gênero e diversidade sexual.

Próxima edição deste jornal – a fala das crianças sobre sexualidade humana...!?

Cláudia Maria Ribeiro
Prof. Associada do Departamento de Educação da UFLA
Coordenadora do Projeto Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil



FORMAÇÃO DE EDUCADORAS E EDUCADORES PARA NOVAS AÇÕES EM NOVAS ESCOLAS

Uma das ações centrais do Projeto Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil é a formação de educadoras e educadores nas cinco cidades envolvidas nesta nossa história (Campo Grande, Campinas, Juiz de Fora, São Paulo e Lavras). Nossa, como coletivo, como grupo que começa a se organizar, aguardando e se preparando para quem mais chegar.

Serão 500 pessoas, profissionais da educação que estão diariamente com crianças em escolas denominadas de Educação Infantil. Poderíamos chamar de escolas de educação de criança, ou mesmo escolas de crianças. Mudar nomes e palavras, será também uma ação importante, garantindo sempre o movimento do processo de aprender. Movimento este que está demarcado no próprio nome do projeto: tecendo. Tecendo, tessituras, tecelões, tecelãs que serão os e as profissionais, os e as bolsistas, os e as professoras(es) e as crianças. Marcamos nas palavras o tema de nosso projeto, as relações de gênero, de ambos os gêneros, do masculino e do feminino e porque não dizer também do campo entre o masculino e o feminino. Trabalhar na e/Educação (como processo e como instituição) é necessariamente entrarmos na noção de campo: campo de interligações, campo de tensões, de contradições e possíveis encontros. Tecer os gêneros na escola de(as) crianças é movimentação, é sair do lugar, é ocupar outros e novos lugares, novos olhares reconhecendo novas possibilidades no próprio cotidiano da sala de aula e da escola.

O convite às iniciativas, às ações pedagógicas inesperadas tanto para a criança como para a professora(or), já que a escola pode assumir uma de suas tarefas éticas de ser um lugar de experiências e experimentações – novas ações a experimentar nas relações de gênero, nas questões da sexualidade de meninos e meninas chamadas de crianças, na diversidade humana e seu potencial de diferenças, de exercício de respeito, de inovação, de contradição e de contraponto à verdades já estabelecidas como certas (por serem verdades). Homem que é homem...é homem, mulher que é mulher...é mulher, de diferentes maneiras e formas. Formar homens e mulheres sem formatações, sem fôrmas, sem ações demarcadas e esperadas. Afinal que o inesperado faça uma surpresa..(“desde que eu me prepare bem”).

A infância também pode ser vista, olhada como a tentativa de formatar o inesperado, para que não tenhamos surpresa. Ou a infância poderia ser a própria surpresa que nos promove e nos convida a formar novas ações.

Estas 500 pessoas estarão durante este ano de 2010 em formação; temos como proposta não uma fôrma de ações e nem formatação de novas ações. Larosa em um dos seus textos que será lido por todos nós e todas nós, convida a fazer algo novo: mexer nas palavras: “Por isso, atividades como considerar as palavras, criticar, as palavras, eleger as palavras, cuidar das palavras, inventar palavras, jogar com as palavras, impor palavras, proibir palavras, transformar palavras etc. não são atividades ocias ou vazias, não são mero palavrorio. Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos”.

A formação é um ato, um processo, um exercício que procura sair da formatação das ações e da construção de fôrmas. Sair das delimitações, do esperado e aguardar o que virá. Mas o que virá? Não sabemos. E poderemos desfrutar desta magia de não saber. O que acontecerá na formação destas(es) profissionais? Não sabemos. Sabemos apenas que nossos planos são meras cartografias, registros de alguns sinais e não mapas com delimitações a seguir.

A educação, às vezes na Educação, também nos surpreende, pois pode às vezes ocupar o lugar da resistência, do inesperado, do novo. Queremos muito ser



Grupos de Estudo e Pesquisa de Cinco Universidades Tecem Discussões na Temática de Gênero e Sexualidade



Este Projeto foi pensado e elaborado para ser realizado em parceria. São docentes de cinco universidades, Unicamp, UFJF, USP, UFLA e UFMS, profissionais com larga experiência em formação de educadoras/es e um vasto campo de estudos e produção de conhecimento. Coordenam Grupos de Pesquisa disseminando estudos e produções.

Os Grupos de Estudos e Pesquisas são formados por docentes, discentes, profissionais da educação em geral e propiciam a discussão e produção de conhecimento nas temáticas voltadas à formação de educadoras/es nos campos da sexualidade, gênero, diversidade sexual, dentre outros.

O Projeto Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil possui uma equipe de mestres e doutores em sua coordenação e coordenação adjunta. Esta equipe faz parte do Grupo de Estudos ANAHI cuja sede é em São Paulo - USP/Leste discutindo, problematizando e produzindo conhecimentos na área das sexualidades e educação.

O jornal TEARES, veículo de informação das ações e atividades provenientes deste Projeto, em cada edição, irá destacar um grupo de estudos e pesquisas. Nesta edição apresentamos o GEPSEX – Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Educação e Gênero da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – coordenado pela professora doutora Constantina Xavier Filha.

O Grupo foi criado em 2005 e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil/CNPq em 2008. Tem por finalidade propiciar discussões e estudos, em momentos sistematizados, visando a formação inicial e continuada de acadêmicos/as (e de ex-acadêmicos/as) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especialmente do curso Pedagogia, bem como de outros cursos dessa instituição (Ciências Sociais, Psicologia); dos/as estudantes do programa de Pós Graduação em Educação e de docentes das redes públicas e particulares de ensino.

O campo de ação do GEPSEX é alimentado por estudos e ações de extensão no formato de projetos voltados especialmente à formação continuada de educadoras e educadores da Educação Básica do município de Campo Grande/MS de outros municípios do estado de Mato Grosso do Sul e também, produções de pesquisas com as temáticas da Sexualidade, de Gênero, da Educação, da Diferença/Diversidade, das violências contra crianças e adolescentes e o papel das instituições educativas e dos Direitos Humanos de crianças.

Desde o início das atividades do grupo, pesquisas foram finalizadas e outras estão em andamento como pesquisas de iniciação científica e projetos de extensão. Segundo a coordenadora do GEPSEX, participam deste grupo pessoas interessadas em estudar as interfaces entre Sexualidade, Gênero, Educação e demais temáticas priorizadas nos projetos de pesquisa e de extensão, acadêmicas/os da UFMS (pesquisadores/as – Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia; Mestrado em Educação); Pesquisadoras/es de Iniciação Científica e, também, ex-acadêmicas/os, além de Educadoras/es das redes públicas e particulares de ensino de Campo Grande/MS.

Estudos Feministas, Estudos de Gênero, Estudos Gays e Lésbicos, Estudos das Sexualidades; Pressupostos foucaultianos e Estudos Culturais, são os campos de estudos em que nos movimentamos, ressalta a coordenadora do GEPSEX, professora doutora Constantina Xavier.

Pesquisa finalizada: “Já é tempo de saber...”: a construção discursiva da educação sexual em manuais e em livros infanto-juvenis – 1930 a 1985 (PROPP/FUNDECT). A pesquisa teve como produto: XAVIER FILHA, Constantina. Catálogo Digital de Bibliografias sobre Sexualidade, Educação Sexual e Gênero. Campo Grande/MS: Editora da UFMS, 2009

Pesquisa em andamento: “Violências contra crianças e adolescentes: representações de educadoras/as e alunos/as de escolas municipais de Campo Grande/MS que participam do projeto Escola que Protege” (DED/Escola de Conselhos/PRAE); Coordenação: Profa. Dra. Tina Xavier

“Sexualidade(s) e gênero em artefatos culturais para a infância: pesquisas com crianças no âmbito de disciplinas do curso de graduação em Pedagogia/UFMS”; Coordenação: Profa. Dra. Tina Xavier

“Gênero e sexualidade em livros infantis: análises e produção de material educativo para/com crianças” (CNPq); Coordenação: Profa. Dra. Tina Xavier

Pesquisas em andamento – Iniciação Científica: Cintia Silvério Arruda – acadêmica de Pedagogia. Plano de trabalho

“Representações de sexualidade e de gênero em livros infantis” (agosto 2009 – agosto 2010)

Maria das Graças Felisberto – acadêmica de Letras. Plano de trabalho. “Livros infantis de sexualidade e gênero: análise discursiva e pressupostos teóricos a partir de bibliografias e formações de seus autores/as” (agosto 2009 – agosto 2010)

Projetos de Extensão – 2009

“Educação para a Sexualidade, Equidade de Gênero e Diversidade Sexual: práticas e materiais educativos” – Financiamento da SECAD/MEC. Produto: XAVIER FILHA, Constantina (org.). Kit de Materiais educativos para a educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2009.

Gênero e Diversidade na Escola – EaD/UFMS – SECAD/MEC Polos de EAD: Rio Brilhante; Água Clara e São Gabriel do Oeste

Projetos de Extensão – 2010

“Tecendo gênero e diversidade sexual nos currículos da Educação Infantil – ações em Campo Grande” – UFMS (projeto coletivo com UFLA, USP, UFJF e UNICAMP).

“Educação para a sexualidade, gênero e direitos humanos de crianças: produção de materiais didáticos para/com a infância” – Projeto financiado pela SECAD/MEC.

E-mail do grupo: gepsex@hotmail.com



surpreendidos/as por estas 500 pessoas e quem sabe pelas 15.000 crianças com quem iremos conviver neste ano. E, depois desta convivência, só depois dela é que poderemos contar, relatar, escrever e compartilhar o que nos aconteceu e o que nos aconteceu neste trabalho, que é nosso, coletivo, de adultos e de crianças e quem mais chegar.....

Ricardo de Castro e Silva
Psicólogo, Psicodramatista. Mestre e Doutorando da FE/Unicamp
Coordenador Pedagógico da TABA-Espaço de Vivência e Convivência do Adolescente

